

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCÍNDIO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Solidariedade

Os republicanos devem-se a mais estreita solidariedade. Faltar a ela é quebrar o laço que os deve unir estreitamente e sem o qual a defesa da República é e será perfeitamente inútil.

Não basta, porém, a solidariedade nas palavras; é indispensável a solidariedade nos actos. Os republicanos devem ser como irmãos que se queiram bem — correndo os mesmos riscos, sofrendo as mesmas dores, arrastados pelas mesmas ideias, amparando-se mutuamente, auxiliando-se no que cada um poder.

Não será suficiente a um republicano que em determinado combate caia ferido, ouvir a outro republicano palavras de simpatia ou de piedade. Consola ouvi-las, entre as imprecações e os rugidos de ódio dos adversários. Mas se ele está ferido, do que mais carece é de um curativo que lhe salve a vida.

Não são heróis apenas os que nas batalhas se batem valorosamente contra o inimigo, mas também os que, vendo um companheiro em perigo, correm mil perigos para o salvar.

A caridade católica é que se manifesta só por palavras, porque parte do princípio de que até é boa a morte... dos outros, porque assim se conquista o céu e lá se encontram as compensações necessárias aos sofrimentos na terra. A solidariedade vai mais longe. Não se importando com o céu para nada, procura estabelecer-lo cá em baixo, dando a quem dêle carece todo o amparo, sem a mira em recompensas de qualquer espécie.

Devendo nós essa solidariedade a todos os homens, mais a devemos aos nossos companheiros, aos nossos amigos e aos nossos irmãos, solidariedade íntima, capaz de todos os sacrifícios, de todas as abnegações, de todas as grandezas, desinteressada e leal, consequência não dum cálculo ou dum propósito indigno, mas dum impulso natural do coração.

E' através dela que se mostra mais nitidamente o nosso espírito democrático e por meio dela que se consegue a mais estreita união entre todos os republicanos. Quanto maior ela for, tanto mais apertado será o nosso cerco e mais decisiva a nossa acção para a defesa e consolidação da República.

Ninguém se admira de ver a

"Novela para todos,"

Publicação original e utilíssima

Estão já publicados 6 números da «Novela para todos», e nêles tem colaborado, com deliciosas novelas, nada menos de 47 novelistas portugueses, espanhóis, russos, argentinos e italianos. Nos números a seguir colaborarão, franceses e ingleses, nomes célebres, do melhor que tem hoje a literatura europeia. Escritores modernos, até agora desconhecidos em Portugal, estão sendo revelados por «Novela para todos» que se publica quinzenalmente e cujo preço é deveras surpreendente: 1750 apenas.

Por esta quantia, sete ou oito novelas de escritores célebres, representam, de facto, o maior esforço editorial feito até hoje entre nós. Por isso, «Novela para todos» está destinada a ter uma grande difusão e a ser o encanto das famílias, pois pode entrar em todos os lares e cair em tôdas as mãos.

Todos os pedidos de assinatura, cujo preço por cada 12 números é de 17500 e 8550 cada seis números, devem ser feitos à Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Lda. — Largo de S. Domingos, 11 — Lisboa, que é a editora de «Novela para todos» com o que está prestando um grande serviço a quem se interessa por boa literatura.

seu lado muitos amigos e companheiros quando se está por cima, em condições de poder distribuir benesses ou contribuir para o bem-estar alheio. Nêsses momentos todos são solidários, ou dizem ser, com os nossos actos, em especial com os que lhes interessam... E' fácil e proveitoso. Mas isso não é solidariedade: é interesse. Tem-o demonstrado mais de uma vez os falsos republicanos a que aqui nos referimos tanta vez.

Quando a revolução de 5 de Outubro estalou, quantos foram os sabujos do trono que acompanharam o rei Manuel na sua fuga para o exílio? E quantos, ainda horas antes, o cobriam de aplausos e bajulações? Era pequeno o paço para os conter nas horas de falso esplendor da realza. Mas foi grande demais o batel em que embarcaram na Ericeira os que se lhe conservaram fiéis.

A solidariedade entre os republicanos tem actos de extraordinária e surpreendente beleza. Mas é necessário que ela não esmoreça, tornando-se pelo contrário, cada vez maior, para orgulho nosso e triunfo definitivo da República.

Só assim seremos dignos dela.

De «O Povo».

Dia a dia

A gazeta dos **Limas, Rocha & C.ª** continua a dizer coisas e coisas acerca da Comissão de Iniciativa e Turismo da Penha, e segundo a opinião dos **pontificadores** da referida gazeta, esta Comissão **nem é legal nem funciona regularmente**. O que não é legal nem funciona regularmente é, respectivamente a existência de semelhantes **animalejos** e o cérebro dos mesmos, dêsses que apenas têm em vista **colher algum fruto** da vil colúnia. Lembra-se que do mal alguma coisa fica, e por este motivo estão sempre prontos a **descarregar o último cartucho** da infâmia e da traição contra a dignidade dos republicanos, sobretudo em determinadas ocasiões, isto é, sempre que encontram uma **mare propicia**. Assim tem sucedido, assim está a suceder e assim sucederá, enquanto os republicanos não se convencerem de que quem poupa os seus inimigos nas mãos **lhes morre**.

Esta é a dura verdade e a mais perfeita conclusão que se tem tirado das **inbrigas** e das **armadilhas reaccionário-jesuíticas** de que os republicanos veem sendo vítimas desde a proclamação da República em Portugal. Por isso, não é de estranhar que certos e determinados **Sebastianistas** de Guimarães continuem a vomitar o seu ódio virulento sobre as boas intenções dos republicanos e sobre os serviços que os mesmos têm prestado e continuam a prestar a esta terra. E é para estes **servos** do Senhor que se levanta um padeiro à meia noite!...

*

Quanto a trabalhos municipais, continua a mesma crise. Tudo, completamente tudo, paralizado. Não há meio nem processo dos nossos **edís** darem uma solução a este estado de coisas, não obstante terem arrecadado, no devido tempo, as **receitas especiais** para os melhoramentos mais importantes da cidade e concelho.

Ignoramos o destino dessas receitas, mas supomos, visto não poderem ter outra aplicação **legal**, que estejam depositadas na C. G. de Depósitos, porque se assim não sucedesse seria grande, mas muito grande, a responsabilidade daqueles que as applicassem para outros fins.

*

O rendimento das esmolas dadas a S. Torcato foi de 43:05187,

A Estação Postal de Vinhas

Padre na costa...

Os **senhores magnates** moreirenenses, (êles não são moreirenenses, perdõem-me os **de verdade** a offensa) tendo por guia um **cura d'almas** que não sabe respeitar a corôa que tem no cimo do seu **cacô** e que passa a vida a entremeter-se em tôdas as questões num manifesto e revoltante desprêso pelo seu **ordo sacerdotal**, esquecendo que **nenhum homem, sendo um soldado para Deus, se deve embaraçar com negócios do mundo**, continuam com a idéa de conseguir a mudança da E. Postal de **Vinhas**.

Como os ilustres Chefes dos Correios de Braga e Guimarães, num gesto que tanto os nobilitou, lhes tivessem deitado, há tempos, por terra o **trama** que êles tão sorrateiramente prepararam, toca de ir bater a outra porta munidos de documentos que são uma vergonha e que foram conseguidos pela **calada da noite**, aproveitando o sono dos incautos para uma assinatura de cruz.

Que ordinário procedimento!...

Que baixeza d'alma por aí não vai!...

Ex.^{mos} Snrs. Chefes dos Correios de Braga e Guimarães:

Eles preparam, em Lisboa, uma desconsideração ao nobre, leal e justiciero proceder de VV. Ex.^{as}!!! Eles farejam uma mudança **violenta**, fora da lei, do bom-senso e da Justiça!!!

Dignem-se VV. Ex.^{as} informar os seus superiores do que se passa em Moreira de Cónegos para que S. Ex.^{as} não sejam ludibriados na sua boa-fé.

E nós cá voltaremos, para, do alto desta tribuna, fustigar os vendilhões.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

acrescido de mais 106 gr. em ouro, 42 libras e 85,5 quilos de cêra; isto, é claro, foi somente nos dias de romaria, 6 e 7 do corrente. No decorrer do ano também costumam juntar alguns milhares de escudos, e afinal os melhoramentos são sempre os mesmos.

E' um dos assuntos que vai merecer a nossa atenção, unicamente com o intuito de dizermos ao público em que é que se applica a grande receita que todos os anos se obtem, uma vez que os seus **administradores** nada dizem.

Já há tempos foi promovida uma sindicância, mas, como quasi sempre succede, sobretudo quando há **interesses feridos**, foi coisa morta, por que havia tôda a conveniência em não se comprometer ninguém.

Todavia, já estávamos no tempo da moralidade!!

Chefe do Distrito

Esteve nesta cidade o Sr. Governador Civil do Distrito, tendo visitado oficialmente, segundo nos consta, a Câmara Municipal. Estimamos, como vimaranenses que somos que sua ex.^a tivesse **conhecimento pessoal** dos principais benefícios de que carece a nossa Terra, aos quais tem direito, por muitos e variados motivos, mas principalmente porque Guimarães só pede aquilo que de facto lhe pertence. Por isso, não são propriamente benefícios a elevação do Liceu de «Martins Sarmiento» a Central, a criação do Distrito de Recrutamento e Reserva e a colocação duma Unidade Militar.

Veremos, pois, se o actual Chefe do Distrito consegue dos poderes públicos aquilo que prometeu, que já é alguma coisa, muito embora ainda não seja uma reparação completa que os mesmos devem a esta Terra. Mas como mais vale pouco do que nada, e como até hoje nada tem vindo, aguardamos que o Sr. Governador Civil apresente ao Governo as necessidades de Guimarães, conforme prometeu, a ver se desta vez nos será feita a Justiça devida.

Quanto às afirmações do Snr. Governador, feitas na Câmara, relativamente à administração das receitas das mesmas, elas são, nem mais nem menos, as mesmas que já fizemos neste Jornal. Portanto, vamos apenas transcrever algumas delas, sem comentários, os quais deixamos ao critério dos nossos leitores. Sua ex.^a disse: «...que aconselhava a maior economia e **escrúpulo** no dispêndio do dinheiro do povo e que era contrário ao agravamento de impostos, acrescentando que, se o Concelho necessita de melhoramentos, estes se devem realizar por meio de fomento e pelo desenvolvimento das próprias indústrias, no que este Concelho é fértil...»

Sobre administração Municipal foi uma ótima lição.

Kermesse

Promovida pela próspera e florescente Associação dos Empreendedores do Comércio: realiza-se hoje de tarde, no jardim público, uma «kermesse» cujo produto líquido reverte em benefício do seu cofre de melhoramentos.

Júlio António Cardoso

De passagem para o Gerez, deu-nos o prazer da sua visita, este nosso estimado amigo e valioso correligionário, antigo vereador da Câmara Municipal, abastado proprietário em Lamêgo.

Serviço de Propaganda da Direcção Geral de Saúde.

Recebemos uma circular da Direcção Geral de Saúde, na qual se pede a colaboração da imprensa periódica para divulgar as medidas e providências sanitárias que seja oportuno tomar.

«A Velha Guarda», que nunca recusou prestar o seu concurso a tudo quanto represente bem comum, prestígio da República, engrandecimento da Pátria e defesa social, acolherá gostosamente nas suas colunas as publicações da Direcção Geral de Saúde, de harmonia com a sua circular a seguir transcrita:

Lisboa, 23 de Maio de 1929.

... Sr. Director do Jornal «A Velha Guarda» com sede em Guimarães.

A Direcção Geral de Saúde, por dever de officio, usa de todos os meios praticáveis a bem da sanidade e hygiene da população. Dentro dos recursos de que dispõe, tanto em material como em pessoal técnico e auxiliar, realiza o possível, reconhecendo o obtido abaixo do desejável. Algumas reacções contrárias prejudicam a sua acção e dessas por maior se conta a ignorancia e desleixo, a par de um certo grau de rebeldia em cooperar com serviços proveitosos a todos e a cada um.

Como remedio a opôr a esse vicio se apresenta o de difundir conselhos ou exortações benevolas, no sentido de instruir gradualmente e convencer as classes e os individuos das regras que lhes convem executar para se defenderem de contagios e doenças, e manterem o aceso conveniente a saúde e ao prestígio da civilização nacional.

Afim de coordenar processos applicaveis e esforços uteis ao resultado concebido, resolveu a Direcção Geral de Saúde criar um Serviço de Propaganda que, ao entrar em exercicio, reconhece como de primacial importancia, a vulgarisação pela imprensa periodica de artigos versando os temas da sanidade e hygiene. No cumprimento desta parte do programa torna-se imprescindível a benevolencia dos Directores dos jornais consentindo em publicar o que for enviado com a rubrica do encarregado daquele serviço.

Vimos solicitar a V. ... o favor de responder-nos se aceita a cooperação neste acto de interesse publico, para inscrevermos o jornal que V. ... dirige na lista dos aceitantes e como tal receber o exemplar dactilografado do original a reproduzir.

Fica entendido que os artigos, conselhos, preceituarios, obtidos em quantidade sufficiente, serão enviados ao mesmo tempo a todos os inscritos, cada qual apresentando os aos seus leitores quando lhe seja possível, sem tomar como dispensavel a publicação de comunicado que outro jornal da localidade tenha inserido primeiro. No proposito de fazer chegar a doutrina ao conhecimento do maior numero, consideramos necessario não desperdiçar os assinantes privativos e exclusivos de cada um, dada a exigua percentagem de letrados da população portuguesa. Assim se apresenta a alta conveniencia de nenhum dos adherentes se dispensar a apresentar o que lhe for enviado pelo Serviço de Propaganda da Direcção Geral de Saúde, S. P. D. G. S., anotação abreviada que acompanhará o nome do auctor. Confio em que V. ... Sr. Di-

A contribuição predial urbana

Na Tesouraria de Finanças do nosso concelho, já estão os conhecimentos da *contribuição predial*, cujo pagamento se deve efectuar por todo o mês corrente. Nós tínhamos lido que, a *contribuição predial rústica* não sofreria aumento algum, antes desceria 1% no ano económico de 28-29 e que a *urbana*, apenas teria um aumento muito pouco sensível. Dizia-se, até 7% Mas a verdade é que, para a *rústica*, não há, de facto, aumento, mas para a *urbana*, aqueles que só teem destes prédios, ao fazerem o seu pagamento, veem logo que foi muito excedida, e, que, esse agravamento é de 45%, números redondos, nos prédios inscritos até 1914.

No ano económico de 27-28, a *contribuição predial rústica*, foi agravada em 100% e a *urbana* em 60% ou mais, conforme o prédio se destinasse o inquilinato civil, ou comercial e industrial. Assim, com os 45% de 28-29, já depois do aumento de 27-28, é *multissimo sensível* essa contribuição, por ter sido agravada anualmente. E' qualquer coisa como 135% sobre o ano 26-27. O prédio *urbano*, que tem sobre o *rústico*, o grande inconveniente da deterioração, e que para a sua conservação são necessários rios de dinheiro, tem ainda leis de excepção, pelas quais, *multos* dos que lá se meteram tem abusado consideravelmente. Temos ainda a *derrama especial* para a construção dos novos Paços do Concelho, que, votada sobre as freguesias da cidade e 4 limitrofes, mais agravou esses mesmos prédios. E, a propósito:

Se essa *derrama* foi paga em Abril, como se compreende que estejam ainda, em Julho, paralizadas essas obras? Que é feito do dinheiro, a esse fim destinado? Portanto, não faz sentido que o prédio *urbano* fôsse tão onerado, pois que, precisando *de* de protecção, *como coisa que é das mais úteis*, a maioria dos seus proprietários se vejam na dura necessidade de os terem arruinados, por não poderem comportar tais encargos.

Bombeiros Voluntários (Cinema ao ar livre)

Com farta concorrência de espectadores, inaugurou-se no passado domingo na parada dos Voluntários a época de verão de cinema ao ar livre, tendo passado no «ecran» bons e interessantes filmes.

— Na quinta-feira foram exibidos interessantes filmes de aventuras e fina comédia, sobressaindo entre todos «A Duquesa das Follies Bergeres».

O recinto encontrava-se repleto de espectadores, predominando o elemento feminino.

— Hoje de tarde, ás 15 horas, há uma interessante *Sarranada*, disputando-se valiosos prémios.

— Amanhã, ás 22 horas, grandioso espectáculo, exibindo se entre outros as excelentes produções cinematográficas: *O Rei dos Cor-sários* e *Quo Vadis?*

Calçado a Prestações

A SAPATARIA ELEGANTE fabrica calçado para homem e senhora, de qualidade garantida, a prestações semanais com bonus.

rector não se recusará a prestar este valioso auxilio que desde já muito reconhecido agradece.

O Director Geral de Saúde,
a) José Alberto de Faria.

Cantina Escolar Vimaranesense

Apêlo aos vimaranenses

Pela Direcção desta simpática, útil e altruísta instituição e beneficência, foi distribuída a seguinte circular:

Ex.^{mo} Senhor:

A nossa instituição de protecção à infância escolar pobre está organizando uma *Colónia de Banhos* para 50 crianças doloridamente feridas de raquitismo.

Vamos confiar a segura terapeutica do belo ar iodado; ao sol reconstituinte e diáfano; ao contacto amoroso das areias do litoral; à água salgada que lava e curte, 50 crianças impiedosamente marcadas de gânglios enfermiços.

Vamos dar a esta *Colónia de Banhos*, à beira-mar, durante 30 dias, o apetite, a alegria, os glóbulos de sangue novo de que tanto carecem os seus componentes para viver.

Será uma obra de ressurreição fisiológica e de piedade pela infância, inocente de toda a culpa.

Aos sentimentos generosos de V. Ex.^a confiamos este apêlo — que, sendo humano, é por igual patriótico, pois se trata de 50 «cidadãos do futuro».

Seja o coração de V. Ex.^a por esta pleiade de crianças pobres e doentes e mande nos o seu óbulo de caridade.

Grato será o nosso reconhecimento.

Guimarães, 14 de Julho de 1929

lutuosa

Após prolongados e torturantes padecimentos, que desde ha tempos lhe vinham roubando a existencia, faleceu no passado dia 7, na sua residencia, em S. Torcato, o nosso estimado amigo Sr. José Ribeiro de Faria Abreu, filho do saudoso extinto Sr. Ovidio Abreu e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Joséfa de Faria Abreu, abastada proprietária na quella freguesia.

O saudoso finado, que contava apenas 25 anos de idade e possuía apreciaveis dotes de espirito e coração, foi durante muitos anos empregado na casa comercial Bento dos Santos Costa & C.^a L.da, sendo muito estimado por todos quantos com ele conviviam.

Os seus funerais, realizados na parochial de S. Torcato, foram muito concorridos por pessoas de aquella freguesia e desta cidade, fazendo-se a Associação dos Empregados do Comércio — de que o desditoso finado fez parte durante alguns anos dos seus corpos gerentes — representar não só pela sua direcção, mas tambem por elevado número de empregados no comércio, sendo a urna coberta com a respectiva bandeira.

A familia enlutada o nosso cartão de pesames.

*

Capitão Julio Pereira Machado

Repentinamente, faleceu na noite do passado dia 18, na casa de sua residencia, ao Largo da Misericordia, o Sr. Capitão Julio Pereira Machado, official do Regimento de Infantaria 8.

Conquanto soubessemos que desde há muito o seu estado de saúde era precário, pois a enfermidade que o vitimou é implacavel e não perdôa, o seu passamento contristou-nos, pois é mais um republicano que desaparece.

Pertenceu durante muitos anos á officialidade do antigo 20, tendo exercido várias comissões de serviço em Africa.

Após o 28 de Maio — movi-

A Grande Feira de Amostras da Indústria Nacional

Os trabalhos já feitos pela respectiva Comissão Organizadora

Está já elaborado, para entrar em immediata execução o Estatuto Organico da Feira de Amostras da Industria Nacional, promovida pela Associação Industrial Portuguesa, de Lisboa, para o outono deste ano, no Parque do Estoril.

Nesse documento que está a ser profusamente espalhado pelo país, compendiam-se as normas a seguir na organização e funcionamento dos respectivos serviços, tendo-lhe sido anexa uma classificação geral das industrias e productos que servirá de base para a distribuição dos expositores pelos diferentes locais do Parque, de forma que os seus artigos fiquem, tanto quanto possível, agrupados segundo as afinidades da sua utilização e procura.

Tambem já foi elaborado o regulamento para a organização e funcionamento dos Juris, ficando deste modo concluido o estado da regulamentação do grande certame nacional.

Por outro lado, concluidos os calculos referentes a estimativa da receita e despesa, resolveu-se imprimir, desde já, incremento á inscripção de expositores de todo o país, e intensificar, dentro de pouco tempo a necessária propaganda dos fins e objectivos da Feira do Estoril.

A Comissão Organizadora que, por intermedio do jornalista, Sr. Edmundo Oliveira, com carta-credencial da Direcção da Associação Industrial Portuguesa, solicitou e obteve a promessa do melhor concurso por parte da imprensa a qual, por isso mesmo, está muito penhorada, vai brevemente tambem, promover a affixação de cartazes e a publicação e distribuição de prospectos, circulares, selos, etc. para o que foram consultados técnicos especializados.

O mesmo estudo das instalações, evidentemente mais difficil e demorado, está em marcha, e, porventura, em via de conclusão, outro tanto acontecendo com o das decorações gerais a executar no recinto da Feira, para lhe dar a indispensavel animação e um cunho artistico ao seu conjunto.

Todos estes trabalhos estão sendo levados a efeito por entendimento com as empresas do Estoril; e dentro de pouco tempo todos os serviços de escrita, propaganda, contabilidade e financiamento da Feira estarão definitivamente funcionando.

ANUNCIO

Aluga-se ou vende-se uma casa de habitação com quintal, água encanada e luz electrica, situada na Rua Trindade Coelho, n.º 41 e 43, desta cidade.

Para tratar na Procuradoria do Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves — Rua da República, 85.

mento em que colaborou, foi nomeado administrador do concelho, lugar que exerceu por largo espaço de tempo, tendo tambem exercido durante bastante tempo o cargo de censor á imprensa.

A familia em luto, especialmente a seu sogro, o nosso presado amigo e correligionário Sr. Domingos Mendes, a expressão do nosso pesar.

Em Pevidem

Torneio de Tiro aos Pombos

O Club de Caçadores do Pevidem realizou no passado domingo o seu torneio anual de tiro aos pombos, que foi muito concorrido não só por atiradores daquela localidade, Guimarães, Lisboa, Pôrto, Braga, etc., como por muitos espectadores.

Os oito valiosos prémios pertencem aos seguintes atiradores:

- 1.º — Agostinho dos Santos, do Pôrto.
- 2.º — António Martins, de Vila Verde.
- 3.º — Leonel de Freitas, do Pôrto.
- 4.º — Alvaro Marques, de Famação.
- 5.º — José Carlos de Magalhães, do Pôrto.
- 6.º — Porfirio Mendes Ribeiro, do Pevidem.
- 7.º — Alberto Lopes Correia, do Pevidem.
- 8.º — António Bessa Pinto, do Pôrto.

Havia um outro prémio a sortear pelas Senhoras presentes, que coube á Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurora Marques Rodrigues.

A arrematação das espingardas, que ultrapassou 2 contos, foi entregue ao Sr. António de Sousa, do Pôrto.

Era director de tiro o Sr. Porfirio Mendes Ribeiro, sendo o Júri constituído pelos Srs. António Faria Martins, Fortunato Sampaio e Aprijo Neves de Castro.

Motocicleta

— Vende-se, barata, de boa marca inglesa, 2,3/4 HP — motor a 4 T — em bom estado de conservação e funcionamento. Informa Cristóvão — Rua de S. Damaso.

Cadela de coelho

Desapareceu uma, no fim do ano passado; tamanho regular, branca, com duas malhas amarelas e que dá pelo nome de *Videira*. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Dão-se esclarecimentos nesta redacção.

Encadernador

António da Costa, antigo encadernador, participa a todos os seus amigos e clientes que continua a receber as suas presadas ordens, na Rua Egas Moniz n.º 44 onde tem a sua officina.

Seu filho já não está ao seu serviço.

Quereis vestir bem e barato?

Só na alfaiataria de **Ribeiro, Filho**, ao Largo da Misericordia, que acaba de receber um lindo sortido de *easimiras* nacionais e estrangeiras para a próxima estação de verão é em padrões da última moda.

Preços, os mais limitados do mercado. Não comprem sem visitarem esta casa.

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS
DE
Maria Emilia da Fonseca
Rua da República, 91
GUIMARÃES